

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS**

Edilson Moraes Pancieira

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO RAMO DE CRÉDITO: UMA
ANÁLISE A PARTIR DO CONHECIMENTO DOS COLABORADORES
DA CRESOL SICOPER SANTA MARIA - RS**

**Santa Maria, RS
2016**

Edilson Moraes Pancieira

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO RAMO DE CRÉDITO: UMA ANÁLISE A PARTIR
DO CONHECIMENTO DOS COLABORADORES DA CRESOL SICOPER SANTA
MARIA - RS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Gestão de Cooperativas da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS) como requisito parcial para
obtenção do título de **Tecnólogo em
Gestão de Cooperativas**.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Murad Velloso Ferreira

**Santa Maria, RS
2016**

Edilson Moraes Pancieira

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO RAMO DE CRÉDITO: UMA ANÁLISE A PARTIR
DO CONHECIMENTO DOS COLABORADORES DA CRESOL SICOPER SANTA
MARIA- RS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Gestão de Cooperativas da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS) como requisito parcial para
obtenção do título de **Tecnólogo em
Gestão de Cooperativas**.

Aprovado em 15 de Dezembro de 2016

Gabriel Murad Velloso Ferreira, Dr.
(Presidente/ Orientador)

Deise Graziele Dickel, Me.
(UFSM)

Jaime Peixoto Stecca, Me.
(UFSM)

RESUMO

ANÁLISE DO COOPERATIVISMO NA CRESOL

AUTOR: Edilson Moraes Pancieira

ORIENTADOR: Gabriel Murad Velloso Ferreira

O presente artigo compreende conceitos dos princípios cooperativos com o objetivo de buscar analisar o conhecimento dos colaboradores da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Cresol Sicoper no cooperativismo. Apresenta um breve visão histórica do cooperativismo em relação a práticas e funcionalidades da educação cooperativa, princípios do cooperativismo, diferenças entre cooperativas e empresas convencionais. No sistema cooperativo, a educação cooperativa é um componente fundamental para a conscientização e valorização do associado e do processo democrático. A pesquisa iniciou com um estudo de caso, com o objetivo de descrever o cooperativismo, sua história a educação cooperativa e também o cooperativismo de crédito. Para isso, foi utilizado um questionário com 35 perguntas voltado aos colaboradores da cooperativa, na unidade da Cresol Sicoper Santa Maria -RS. Com intuito de avaliar o conhecimento que os funcionários da mesma tem quanto ao cooperativismo. Também nessa fase foi possível levantar informações sobre educação. Através dos dados, foi possível verificar que os colaboradores da Cresol possuem pouco conhecimento voltado para o cooperativismo, necessitando de informações do ramo para que possam melhor atender seus associados e também entender o tipo de negócio que estão gerindo. Poucos sabem o funcionamento de uma cooperativa e há, também o fato de haver pouco tempo de experiência de alguns colaboradores, o que pode ocasionar a falta de conhecimento no cooperativismo. Portanto, a cooperativa deve investir mais para fortalecer o conhecimento do cooperativismo para seus colaboradores, para que a instituição seja melhor gerida por todos. Dessa forma, espera-se que o estudo apresentado contribua para o ensino da pesquisa, para a cooperativa, ressaltando a importância do cooperativismo como fator de desenvolvimento para as cooperativas.

Palavras-chave: Cooperativismo. Cooperativa de Crédito. Educação Cooperativa.

ABSTRACT

PERCEPTION OF COOPERATIVES ON CRESOL

AUTHOR: Edilson Moraes Pancieira

advisor: Gabriel Murad Velloso Ferreira

This article includes concepts of cooperative principles in order to seek to analyze the knowledge of employees Rural Credit Cooperative's with Supportive Interaction Cresol Sicoper in cooperatives. Provides a brief historical overview of cooperatives in relation to practices and cooperative education features, principles of cooperativism, differences between cooperatives and companies. In the cooperative system, cooperative education is a key component to the awareness and appreciation of the Member and of the democratic process. The research began with a case study, aiming to describe the cooperative movement, its history and the cooperative education credit cooperatives. For this, we used a questionnaire with 35 questions back to the employees of the cooperative, in the unit of Cresol Sicoper Santa Maria-RS. In order to evaluate the knowledge that the same officials have about cooperatives. Also in this phase it was possible to raise information about education. Through the data, it was possible to verify that the employees of Cresol have little knowledge geared toward cooperativism, requiring business information so they can better serve their members and also understand the type of business you are running. Few know the operation of a co-operative and there is also the fact that there is little time to experience of some employees, which can lead to a lack of knowledge on cooperatives. Therefore, the cooperative must invest more to strengthen the cooperative knowledge for its employees, so that the institution is best managed by all. Thus, it is expected that the study will contribute to the teaching, research for the cooperative, emphasizing the importance of cooperatives as a factor of development for co-operatives.

Palavras-chave: Cooperatives. Credit Union. Cooperative Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Diferença entre Cooperativa, Associação produtiva e Empresa Privada	13
Gráfico 1	Idade dos funcionários da Cooperativa Cresol	22
Gráfico 2	Gênero dos funcionários da Cooperativa Cresol	23
Gráfico 3	Escolaridade dos funcionários da Cooperativa Cresol	23
Gráfico 4	Tempo de Trabalho dos funcionários na Cooperativa Cresol	24
Gráfico 5	Nível de conhecimento dos funcionários na Cooperativa Cresol	24
Gráfico 6	Opinião sobre Cooperativa dos funcionários na Cooperativa Cresol	25
Gráfico 7	Opinião sobre organização dos funcionários na Cooperativa Cresol	25
Gráfico 8	Opinião sobre peso do voto dos funcionários na Cooperativa Cresol	26
Gráfico 9	Opinião sobre investimentos dos funcionários na Cooperativa Cresol	26
Gráfico 10	Opinião sobre sobras dos funcionários na Cooperativa Cresol	27
Gráfico 11	Opinião sobre princípios dos funcionários na Cooperativa Cresol	28
Gráfico 12	Opinião sobre governança cooperativa dos funcionários na Cooperativa Cresol	28
Gráfico 13	Opinião sobre treinamento dos funcionários na Cooperativa Cresol	29
Gráfico 14	Opinião sobre tratamento dos funcionários na Cooperativa Cresol	30
Gráfico 15	Opinião sobre assembleia geral dos funcionários na Cooperativa Cresol	30
Gráfico 16	Opinião sobre a assembleia geral dos funcionários na Cooperativa Cresol	31
Gráfico 17	Opinião sobre o conselho de administração dos funcionários na Cooperativa Cresol	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO.....	11
3	COOPERATIVISMO DE CREDITO	15
4	EDUCAÇÃO COOPERATIVA	17
5	A COOPERATIVA CRESOL	20
6	MÉTODO DE PESQUISA	21
7	ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXO	
	QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	36

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas caracterizam-se por constituírem-se em uma sociedade de pessoas, democraticamente gerida, centrada no grupo, que une esforços em prol de objetivos comuns. A educação cooperativa é um dos assuntos mais relevantes do cooperativismo, pois é por meio desta que as cooperativas mantêm o associado mais próximo a ela.

De acordo com Schineider (2003 apud LAGO, 2008), com o passar do tempo o cooperativismo tem retomado a sua importância, exigindo, com isso, maior atenção à questão da educação em organizações cooperativas, pois no novo contexto de mudanças e internacionalização de mercados, através da globalização, torna-se necessária a construção de espaços de educação, de aprendizagem e de redistribuição do poder, os quais são necessários para que os cooperados estejam preparados para os processos de transformação.

As cooperativas sofrem, muitas vezes, por falta de preparo e de conhecimento no ramo por parte de seus gestores e cooperados, ocasionando, em alguns casos, o fechamento de muitas instituições. Devido a essa carência de conhecimento, é importante para o cooperativismo essa educação, sendo necessário avaliar, continuamente, como isso repercute para a cooperativa e os associados, em prol da preparação da gestão e futuros gestores cooperados. Através de programas de educação, ficará mais claro e fácil o processo e o funcionamento destes empreendimentos, sendo a educação o principal pilar para a sustentabilidade do sistema.

Segundo Schineider (2006), vive-se em uma época em que se verifica uma grande velocidade nas mudanças e nas inovações. Estas mudanças são lideradas por uma verdadeira revolução tecnológica, cujo ritmo é ditado pelas mudanças no mundo da informática e que fazem sentir seus efeitos, explodindo em todas as direções, com impactos de transformação em todos os campos da vida econômica, social e cultural.

Por outro lado, é um desafio o fato de que parte das pessoas possuem a concepção de que as cooperativas são empresas com fins lucrativos. Por isto, manter sua identidade como uma empresa que existe para prestar serviços aos seus associados é algo relevante. Muitas vezes, as pessoas veem isso como um conceito de empresa privada, esquecendo os princípios cooperativistas. Isto é ocasionado também pela falta de informação, a qual a cooperativa deve passar para seu

associado, para que este possa compreender a diferença deste tipo de empreendimento em relação aos demais tipos de empresas.

As cooperativas, como empresas, devem gerar receitas, mas estas devem estar à disposição da assembleia e dos associados, a fim de que estes possam definir como irão dispor e reinvestir essa sobra em prol do aprimoramento e melhorias nos serviços que estão sendo prestados pela cooperativa.

A comunicação entre a cooperativa e o associado, neste ponto, dentro da organização, é uma área que se pode dizer como de “risco”, pois a falta de informação da instituição para o associado pode, no futuro, ocasionar um mau retorno do associado, pois a cooperativa não possui conhecimento suficiente no seu quadro organizacional e o mais grave, o associado, sem entender, acaba não cumprindo, muitas vezes, com o seu papel. Então é crucial o preparo para melhor informar, educar e obter retorno do associado, pois este também irá estar mais apto a atuar cada vez mais junto a este tipo de empresa.

De acordo com Nora (2013), em 1844, em Rochdale, as necessidades dos operários obterem uma melhora em suas condições de vida foi o estopim para a criação de uma nova forma organizativa que lhes permitisse encontrar uma saída à uma situação crítica na qual o capitalismo selvagem os tinha colocado. Reconheceram, porém, a importância de capacitar os seus membros e lhes ensinar também a nova racionalidade de funcionamento destas empresas para garantir seu êxito. A educação cooperativa constitui o 5º princípio do cooperativismo, pois educar, formar e informar é primordial para a sociedade cooperativa e para o aperfeiçoamento daqueles que participam dela. As cooperativas devem levantar dados e questionamentos quanto aos sujeitos do cooperativismo, resgatar a essência de sua importância. Contudo, esta tarefa é desafiadora para o cooperativismo e para seus órgãos de apoio, que devem apoiar a reeducar as cooperativas para que possam, assim, repassar aos seus cooperados o quanto é importante conviver junto e dentro de uma cooperativa onde se é associado, focando no objetivo, mostrando-lhes o quanto cooperar muda o ser humano e o cooperativismo em si, fortalecendo suas raízes.

De acordo com Jakobsen (1996 apud NORA 2013), a educação cooperativa pode contribuir basicamente, para se cumprir dois propósitos: a) socializar os membros no entendimento da lógica e dinâmica da organização cooperativa e do seu papel como cooperados e; b) equipá-los com ferramentas suficientes que os habilitem

a pensar novas soluções segundo a lógica geral dos princípios e valores cooperativos frente às crises e às necessidades de mudança e inovação por parte da empresa. A linha de frente das cooperativas (funcionários) deva estar preparada e informada para melhor atender, compreender e passar para os cooperados da cooperativa dados que possam auxiliar no entendimento do negócio, bem como o importante papel que cada associado representa para a cooperativa, despertando a curiosidade de cada um para que, assim, tenham vontade de, cada vez mais, estarem perto e dentro da cooperativa.

Para Nora (2013), a cooperação entre os associados, no âmbito da empresa cooperativa, deve ser transformada em uma estratégia competitiva que melhore o desempenho nos mercados, permitindo uma melhor atenção aos interesses econômicos individuais dos associados mediante a um melhor resultado nos mercados atendidos pela cooperativa. Sendo assim, requer-se a busca de formas de comunicação, participação e circulação de informações que permitam aos cooperados andar lado a lado com sua cooperativa.

As cooperativas de crédito são instituições ligadas ao Banco Central que, de certa forma, rege regras e normas do sistema financeiro brasileiro. Os bancos privados mantêm seus clientes ativos, oferecendo sempre as melhores condições e produtos, com a finalidade de manter essa parceria constante, não ocasionando a perda desse cliente para a concorrência. Uma certa semelhança existe com as cooperativas de crédito, cujo objetivo, assim como outras cooperativas, consiste em manter seu associado junto a ela e promover o desenvolvimento para ambos.

Segundo o site Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), as cooperativas do ramo de crédito tiveram início quatro anos depois da primeira cooperativa de consumo em Rochdale, fundada pelos 28 tecelões. Assim, Friedrich Wilhelm Raiffisen, na Alemanha, em 1848, fundou a primeira cooperativa de crédito existente da época. No Brasil, há mais de 1.100 cooperativas de crédito espalhadas pelo país, representando 18% das agências bancárias do País. Somadas, estas ocupam a sexta posição no ranking de volumes de ativos, depósitos e empréstimos, estando entre as mais importantes instituições financeiras do Brasil, de acordo com o site Portal do Cooperativismo Financeiro (2016).

Nos dias atuais, todos precisam de alguma instituição financeira para movimentar o seu dinheiro. Para isto, a população brasileira conta com mais de 100 bancos espalhados pelo País, sendo que os bancos privados contam com um pequeno número de pessoas para geri-lo (donos), obtendo o máximo de lucro possível

com a movimentação de dinheiro de seus clientes. As pessoas buscam algum serviço junto a essas instituições, sem vínculo algum, ou melhor dizendo, não sendo donos do negócio.

Por outro lado, isso é possível nas instituições de crédito cooperativo, pois além dos usuários serem clientes também são donos do negócio, devido a organização ser uma cooperativa, não visando o lucro. Uma pesquisa feita pelo Banco Central do Brasil aponta que 42% dos seus associados são fiéis à cooperativa na qual atuam, ao contrário das outras na quais o que mantem o cliente são as taxas atrativas e as que envolvem pouca burocracia.

Desta forma, nas cooperativas de crédito todos são sócios do negócio e as decisões tomadas são de cunho participativo nas assembleias, diferenciando-se totalmente do banco privado. O ramo crédito ocupa um papel muito importante no cenário brasileiro, pois além de concorrer com fortes bancos nacionais e internacionais, o cooperativismo de crédito proporciona aos seus clientes, que são donos do negócio, a oportunidade de gerenciar e participar não só do próprio dinheiro mas também de ajudar a promover a conscientização do próximo e si próprio.

Dentre as diversas cooperativas de crédito existentes, podemos citar a Cresol Sicoper, que possui o objetivo de oferecer produtos diferenciados, desenvolvimento e inclusão social aos associados, que são os donos, beneficiários e fornecedores da cooperativa. A cooperativa possui um sistema de gerenciamento de riscos, que visa identificar, analisar, avaliar, tratar e monitorar os riscos, por meio de boas práticas de gestão e governança e aderência às normas vigentes, sobretudo do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil.

Portanto, este trabalho busca analisar o conhecimento dos colaboradores da cooperativa Cresol sobre o cooperativismo, no intuito de sinalizar pontos nos quais os funcionários da instituição possuem conhecimento sobre o sistema no qual atuam, bem como demonstrar limitações na educação cooperativa do quadro de colaboradores da cooperativa.

2 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

De acordo com a OCERGS, no século XVIII, na Inglaterra, com o início da revolução industrial e com as precárias condições de trabalho da época, muitos procuravam formas para escapar de tais dificuldades do dia a dia, mas poucos conseguiam, pois as grandes indústrias e governantes da época, com visão grandiosa do poder, combinavam o que deveria acontecer na sociedade. Então, nessa revolução, que tanto prejudicava a coletividade da época, 28 tecelões debatiam, sempre que havia oportunidade, ideias para que os ajudassem a sobreviver no meio no qual estavam inseridos. Sempre se reuniam no chamado “BECO DO SAPO”, em Rochdale, na Inglaterra.

Para Bialoskorski Neto (2006, p. 21 apud SALES 2010), o cooperativismo é muito antigo na história da humanidade. Há registros sobre a cooperação e a associação solidária desde a pré-história da civilização, em tribos indígenas ou em antigas civilizações, como os Babilônicos. O cooperativismo obteve inúmeros precursores, porém, de fato, o cooperativismo moderno teve início em 1844, como já mencionado, quando 28 tecelões reuniram-se em prol de objetivos comuns. Cada um concedeu 1 libra (moeda da época e existente até hoje), totalizando 28 libras de capital. Deu-se início, então, à primeira cooperativa da época de consumo, com o nome de Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (Rochdale Society of Equitable Pioneers), em Manchester, na Inglaterra, mais tarde também chamada de Cooperativa.

Segundo Sales (2010), Socialistas Utópicos da Época, como Robert Owen e Charles Fourier, caracterizaram-se, por si, pela indignação da época diante das desigualdades sociais causadas pelo capitalismo. Ainda para Sales (2010), o pensamento de Owen era que o homem era o resultado de seu meio social e, para modificá-lo, seria necessário modificar o meio social mas de forma pacífica, gradual e moderada, a fim de que nenhuma parte do corpo político nem do indivíduo sofresse com a mudança. Já Charles Fourier procurou harmonizar os interesses dos trabalhadores, dos capitalistas e dos consumidores, pois acreditava que as desigualdades entre os pobres e ricos fazia parte do plano de Deus e tudo o que provem de Deus é bem feito. Para este pensador, os problemas econômicos e sociais poderiam ser resolvidos por meio dos falanstérios, nos quais os homens viviam suas diferenças com justiça e harmonia (SANTOS, 2000 apud PINHO, 1982).

Os pioneiros criaram princípios morais e a conduta, que até hoje são os pilares fundamentais do cooperativismo. Dessa forma, em meio a revolução industrial, esses pioneiros começavam o movimento cooperativista. Quatro anos mais tarde, chegaram a 140 membros e por aí se estende o movimento, chegando, ao longo do tempo, com 3.450 associados e um capital de 152 mil libras, segundo o site Portal do Cooperativismo Financeiro (2016). De acordo com a OCERGS (2016) (Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul), o movimento cooperativista começou no Brasil, no século XVII, através dos padres jesuítas. Esses religiosos, utilizando-se da persuasão e movidos pelo princípio do auxílio mútuo, que os índios brasileiros já praticavam, fundaram as reduções jesuítas - comunidades solidárias fundamentadas no trabalho coletivo com o objetivo de promover o bem-estar dos membros da comunidade.

Em 1895, foi criada a ACI (Aliança Cooperativa Internacional), sendo a mesma não-governamental e independente, prestando apoio às cooperativas e suas organizações com o objetivo de integração, autonomia e desenvolvimento do cooperativismo. No ano de 1946, esta foi uma das primeiras instituições não governamentais a ter uma cadeira no Conselho da ONU (Organização das Nações Unidas) (OCERGS, 2016).

Com o passar do tempo, esse movimento foi tomando forma e sendo estabelecidos princípios, os quais são de raízes e na atualidade devem ser seguidos pelas cooperativas, sendo em número de sete (OCERGS, 2016):

- 1 - Adesão voluntária e livre** - Cooperativas são organizações voluntárias abertas para todas as pessoas aptas para usar seus serviços e dispostas a aceitar suas responsabilidades de sócio sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.
- 2 - Gestão democrática pelos associados** - as Cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres, eleitos pelos sócios, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na votação; as Cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática.
- 3 - Participação econômica dos associados** - eles contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua Cooperativa. Parte desse capital é usualmente propriedade comum da Cooperativa para seu desenvolvimento. Usualmente, os sócios recebem juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras para os seguintes propósitos: desenvolvimento das Cooperativas, apoio a outras atividades aprovadas pelos sócios e redistribuição das sobras, na proporção das operações.
- 4 - Autonomia e Independência** - as Cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua. Entrando em acordo operacional com outras

entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

5 - Educação, formação e informação - as Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários, para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

6 - Intercooperação - as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas e de forma sistêmica, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, através de Federações, Centrais, Confederações etc.

7 - Compromisso com a comunidade - as Cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos seus membros, assumindo um papel de responsabilidade social junto às suas comunidades onde estão inseridas.

No Quadro 1, a seguir, mostra-se um pouco da diferença do cooperativismo e das empresas privadas:

Quadro 1 – Diferença entre Cooperativa, Associação produtiva e Empresa Privada

<p>Cooperativa</p> 	<p>Associação Produtiva</p> 	<p>Empresa Privada</p> 
<p>Todos os Associados são DONOS e têm como propósito desenvolver atividades produtivas a partir dos princípios cooperativistas e de valores humanos como também desenvolver outras práticas como o comércio justo e solidário.</p>	<p>Os Associados respondem pela função que Ocupam. A Associação têm uma finalidade mais política, de desenvolvimento do setor e de defesa dos interesses comuns dos associados</p>	<p>Um Dono ou Vários Acionistas Majoritários. A empresa visa lucro e tem um ou mais donos majoritários definidos.</p>
<p>Controle democrático = uma pessoa: um voto; Assembleias: quórum é baseado no número de cooperados.</p>	<p>Cada pessoa tem um voto.</p>	<p>Assembleias: quórum é baseado no capital.</p>

Fonte: <https://unisolsr.wordpress.com/2013/08/21/289>

Para a lei do cooperativismo 5.764/71, Artº. 4, as cooperativas são sociedades de pessoas com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características:

- I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes;
- III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;
- IV - inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
- V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;
- VI - quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital;
- VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral;
- VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;
- IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;
- X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;
- XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

No cenário atual, o cooperativismo, de certa forma, distorce seus princípios, ocasionando o quanto é importante resgatar as raízes de onde ele veio, pois o cooperativismo se dá em prol de objetivos comuns que as pessoas necessitam em dificuldades ou até mesmo em geradoras de empreendedorismo. Isso é decorrente do mercado estar em um ritmo no qual a concorrência das empresas privadas é acirrada e também não se pode deixar de fora a má gestão e informação dentro das cooperativas. Mas mesmo com isso, o cooperativismo não pode esquecer-se de suas origens. Pode-se dizer e citar dois dos fundamentais princípios: Informação, Educação e Formação, sendo o 5º princípio, e Compromisso com a Comunidade, que se dá o 7º princípio, sendo esses dois fundamentais para a sustentação do cooperativismo.

3 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Segundo o site Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), o ramo cooperativo de crédito teve início quatro anos depois da primeira cooperativa, em 1844, em Rochdale, e está entre os treze ramos do cooperativismo existentes. As cooperativas desse ramo são de grande importância para a geração de desenvolvimento social e econômico dos associados na região na qual estão inserida, sendo também capazes de promover poupança e financiamentos aos associados.

Ainda para o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), as cooperativas de crédito são instituições financeiras organizadas de forma cooperativa, em que os associados são donos e usuários. Todas as pessoas precisam de algum banco ou instituição para realizar movimentação financeira, mas o que as leva a escolher uma cooperativa de crédito? Além das movimentações financeiras, empréstimos, aplicações, entre outros, os dividendos são revertidos para o associado em seu benefício e os recursos aplicados ficam na comunidade em que a cooperativa está inserida, contribuindo para o desenvolvimento da mesma.

Por meio da cooperativa de crédito, o cidadão tem a oportunidade de obter atendimento personalizado para suas necessidades. O resultado positivo da cooperativa é conhecido como sobra e é repartido entre os cooperados em proporção com as operações que cada associado realiza com a cooperativa. Assim, os ganhos voltam para a comunidade dos cooperados (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

Segundo Puchalle (2015), as cooperativas de crédito atuam como instrumentos de organização econômica da sociedade. Como seus serviços e diferenciais competitivos vão além dos preços e qualidade dos serviços de natureza bancária oferecidos, a sua atuação faz com que os recursos financeiros disponíveis na sua área de atuação, por ela administrados, sejam colocados a serviço da atividade econômica do seu quadro social.

No Brasil, são cerca de 8 milhões de pessoas, (esse número não para de crescer a cada ano), já **o que é cooperativismo financeiro** e quais os benefícios de se associar a uma cooperativa do ramo e de usufruir de seus produtos e serviços, que não deixam a desejar em nada dos oferecidos pelos bancos tradicionais. Embora ofereça os mesmos produtos e serviços de um banco comercial, uma cooperativa financeira é uma sociedade de pessoas, e não de capital, por isso não visa ao lucro. Sendo assim, **os associados têm acesso a tarifas e taxas de juros diferenciados nas operações financeiras**, além de **participarem das decisões e dos resultados**

econômicos (sobras) da instituição, ao final de cada exercício (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2016).

No Brasil, o marco para o cooperativismo de crédito foi em 1902, no Rio Grande do Sul, através do Padre jesuíta Theodor Amstadt, o qual era conhecedor na experiência alemã do modelo de Friedrich Wilhelm Raiffeisen (1818 – 1888), situada em Nova Petrópolis, a primeira cooperativa de crédito da América Latina, a Sicred Pioneira RS; atualmente, esta é uma das maiores do país, segundo o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016).

Nos dias atuais, a competitividade está dada vez mais acirrada entre as instituições bancárias, bem como as cooperativas de crédito, com taxas de juros elevadas, exigências perante ao Banco Central e perda de poder econômico. Por isso, as cooperativas de crédito devem procurar seus associados e saber quais são suas necessidades, para que não os percam para outras organizações financeiras e os mantenham dentro da cooperativa e da comunidade na qual ele está inserido. Cooperando, é possível manter o desenvolvimento da sua região constantemente e o aprimoramento dos serviços para, assim, melhor atender cada vez mais seu quadro social.

4 EDUCAÇÃO COOPERATIVA

A Educação cooperativa, sendo o 5º princípio do cooperativismo, é um dos temas mais abordados atualmente, dentro e fora das cooperativas. Muitos gestores não dão tal importância para o assunto, já que é visto também como um tema que não carrega tanta relevância, pode-se dizer, para os “antigos gestores”.

Por outro lado, as cooperativas vêm sofrendo com isso, pois seus associados estão deixando de aproximar-se de sua cooperativa, vendo as mesmas como empresas, nas quais o que importa para o cooperado é simplesmente o meio de geração de renda e lucro. O tema também é tratado como de pouca importância para algumas cooperativas, as quais não sabem como lidar com tal situação, sem saber, muitas vezes, o porquê o cooperado está entrando e oferecendo seus produtos no mercado concorrente.

De acordo com Lago (2008), as cooperativas brasileiras, na maioria das vezes, têm dedicado maior atenção aos aspectos de gestão econômica e eficiência técnica da empresa cooperativa e, algumas vezes, dos associados, aspectos esses essenciais para a sobrevivência das cooperativas, frente, principalmente, às novas dinâmicas de mercado provocadas, no caso do Brasil, mais fortemente com a abertura ao mercado externo na década de 1990. Porém, parece estar sendo esquecido algo que é anterior aos aspectos econômicos e técnicos do modelo cooperativista, algo que o diferencia dos demais modelos empresariais.

Esta é a justificativa pela qual muitas cooperativas não devem possuir nenhum tipo de treinamento interno e externo e muitas ainda nem sabem o que significa o 5º princípio cooperativista. Por essas e outras dificuldades é que as cooperativas devem rever o que realmente é importante para elas e para seus associados, principalmente.

É nesse sentido que entra a Educação Cooperativa, pois é através desse meio educativo, com clareza e informações concretas, que o associado pode participar, cada vez, mais da cooperativa e entender que a mesma não é como qualquer empresa, pois a organização cresce junto com ele, cooperado, que também exerce papel de dono dentro da sua cooperativa.

Para Nora (2013), a educação será mais concreta na medida em que o processo for contínuo, sendo mais que um acontecimento isolado. A própria prática cooperativa deveria ser educativa, não requerendo apenas a participação do associado, mas todos os envolvidos. Empregados também devem participar desse

processo, pois é através deles que o cooperado vê a cooperativa. São eles que irão demonstrar e participar junto ao cooperado a ideia da cooperativa e juntos criarão laços mais próximos da cooperativa, fortalecendo e estendendo parcerias futuras para ambos. Ainda para Nora (2013), o cooperado, que é o dono, projeta nos funcionários responsabilidades que, na verdade, são suas próprias, sendo esse um aspecto muito sensível que requer atenção especial por parte das cooperativas. Realizar um processo contínuo de capacitação não significa que se deveria transformar as cooperativas em uma instituição de ensino. A capacitação deverá ser implementada mediante processos adequados de comunicação permanente, para o qual deverão estabelecer-se instâncias específicas e estratégias de ação pertinentes às condições de cada organização.

O processo de educação nas cooperativas é algo que não se consegue do dia para a noite, mas sim com tempo, entendendo seu quadro social, funcionários, para que se possa, aos poucos e com pequenos grupos, poder informar e ensinar o fundamento das cooperativas. Tem-se um cenário precário diante desse assunto, pois às vezes nem os gestores entendem o grau de importância da educação cooperativa. A capacitação dos funcionários é um marco inicial e primordial nas cooperativas, sendo através desta que o associado irá dispor de informações, treinamentos técnicos etc. A cooperativa, na região onde ela está inserida, poderá, através de seus colaboradores capacitados, realizar reuniões de núcleos. Nessas reuniões é que serão discutido com os cooperados suas necessidades, dúvidas e serão realizados levantamentos de dados.

Essas reuniões constituem espaço para que a cooperativa divida com seus cooperados um pouco do cooperativismo, para que seja compreendido o ramo e para que se possível diferenciá-lo das demais empresas privadas e, principalmente, deixá-los à vontade pois, afinal, são eles os donos do negócio.

Para Schneider (2006), a educação também significa conhecimento para que o sócio entre na cooperativa, que possui como característica adesão voluntária. Faz-se necessário que este conheça os valores e os princípios e regras que norteiam o cooperativismo e a empresa da qual as pessoas irão fazer parte. A ignorância em relação ao cooperativismo, como todas as expressões e ramificações, implica em uma experiência amarga, correndo risco de ser transmitida erroneamente a possíveis interessados e deixando, de tal forma, uma imagem negativa sobre as estruturas cooperativas.

Busca-se analisar o conhecimento dos colaboradores da cooperativa Cresol sobre o cooperativismo, através da Educação Cooperativa, no intuito de sinalizar pontos nos quais os funcionários da instituição possuem conhecimento no ramo e demonstrar algum ponto falho no processo de capacitação do quadro de colaboradores da cooperativa.

5 A COOPERATIVA CRESOL

Agricultores familiares constituíram o sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária Cresol. A cooperativa foi fundada em 02/09/2002 e faz parte da Central Sicoper. Atua há 14 anos no ramo de crédito, com o objetivo de reunir forças para valorizar o trabalho do campo. A Cresol é uma instituição financeira que surgiu para oferecer produtos diferenciados, desenvolvimento e inclusão social aos associados, que são donos, beneficiários e fornecedores da cooperativa. A Central Cresol Sicoper constitui-se em formato de rede e, por isso, é integrada às suas bases regionais de serviços e Cooperativas Singulares, segundo o site da Cooperativa Cresol Sicoper (2016).

A Cresol abrange as seguintes regiões: Santa Maria - RS, com duas unidades de atendimento e; São Pedro do Sul - RS, com uma unidade de atendimento. Conta com 2.761 associados ativos desde o meio rural até o urbano e até o final de dezembro de 2016 pretende chegar a 3.000 associados. Na unidade de Santa Maria, localizada na Av. Ângelo Bolson, seu quadro de funcionários conta com 18 pessoas para gerir as tarefas do dia a dia e atender seus associados. Oferece aos seus associados produtos diferenciados, como consórcios e seguros, sendo que a cooperativa possui uma própria corretora de seguros. Também possui e oferece para empresas um sistema de cobrança muito atrativo e possui planos de telefonia móvel com parcerias com operadoras locais; enfim, a cooperativa oferece a seus cooperados também produtos como qualquer outra instituição oferece no meio bancário, de acordo com o site da Cooperativa de Cresol Sicoper (2016).

A Cresol, além dos produtos, também promove o desenvolvimento local, valoriza as lideranças cooperativistas e reverte os resultados anuais em prol dos próprios associados.

6 MÉTODO DE PESQUISA

O cooperativismo, de diversas maneiras, une pessoas em busca de objetivos comuns. Consiste, de alguma forma, em meio a dificuldades, um facilitador para a inclusão das pessoas no mercado e na sociedade, proporcionando um negócio viável, desde que seja bem gerido, no qual as pessoas são as gerenciadoras do negócio.

Nesta pesquisa, será abordada a Educação Cooperativa, quinto princípio cooperativista. A pesquisa iniciou com um estudo de caso, com objetivo de analisar o conhecimento dos funcionários da Cooperativa Cresol, contando também um pouco do cooperativismo, sua história a educação cooperativa, bem como também o cooperativismo de crédito.

O trabalho apresenta o perfil dos colaboradores da Cresol, nível de ensino e a experiência no cooperativismo. Do total de treze colaboradores, nove responderam um questionário de perguntas de forma *online*. Para não atrapalhar o funcionamento da cooperativa, não foi realizado um questionário presencial, devido à alta rotatividade de atividades que cada um possui dentro da instituição. Para se ter um estudo descritivo, mostrar-se-á certos comportamentos dos funcionários, mais específico na Cooperativa Cresol.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva mostra as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Também foi utilizada neste trabalho a pesquisa quantitativa que, para Gil (2002), significa traduzir em números opiniões e informações, para classificá-las e analisá-las.

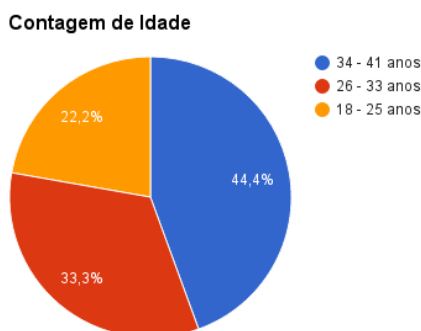
Foi aplicado um questionário com 35 perguntas (Apêndice 1), sendo destas duas questões abertas, como forma de pesquisa de campo, aos colaboradores da Cresol, para coletar informações para a realização do estudo. Os dados foram tabulados no programa da plataforma do Google formulários, quando se utilizou uma escala likert, com base em princípios cooperativistas, governança cooperativa e história do cooperativismo. Os resultados foram analisados pelo mesmo programa, com o auxílio das planilhas dispostas no mesmo campo de trabalho, em que utilizou-se a distribuição de frequências.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A educação proporciona um nível de conhecimento com o qual as pessoas se identificam como pessoas, seja na vida pessoal ou profissional. A Educação Cooperativa possui a função de ajudar o cooperativismo, pois sem ela as cooperativas não firmam pilares sólidos, visto ser este um dos principais princípios do ramo. Buscou-se junto à Cooperativa de Crédito Cresol Sicoper de Santa Maria – RS analisar o conhecimento dos colaboradores quanto ao cooperativismo e seus princípios, normas e história.

No Gráfico 1, apresenta-se a idade dos funcionários da Cooperativa Cresol.

Gráfico 1 – Idade dos funcionários da Cooperativa Cresol

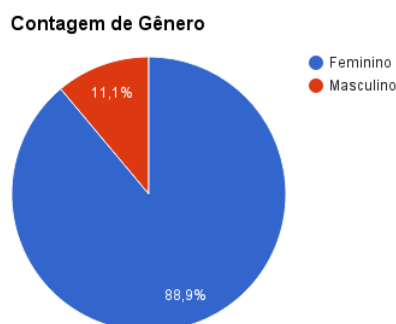


Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, no Gráfico 1, que 77,7% dos colaboradores estão na faixa etária de 26 a 41 anos, o que sinaliza uma preferência da cooperativa por profissionais com mais experiência e conhecimento.

No Gráfico 2, a seguir, verifica-se que a cooperativa possui maior grau de funcionários representados pelas mulheres, com 89,9%, o que indica uma maior preferência, na contratação pelo público feminino.

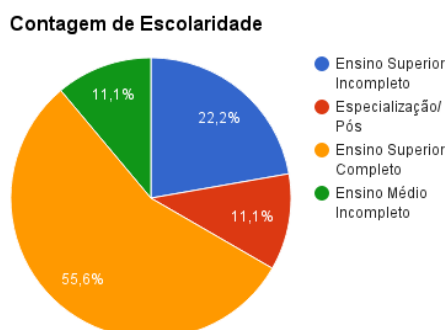
Gráfico 2 - Gênero dos funcionários da Cooperativa Cresol



Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência, o Gráfico 3 apresenta o nível de escolaridade dos funcionários da Cresol.

Gráfico 3 – Escolaridade dos funcionários da Cooperativa Cresol

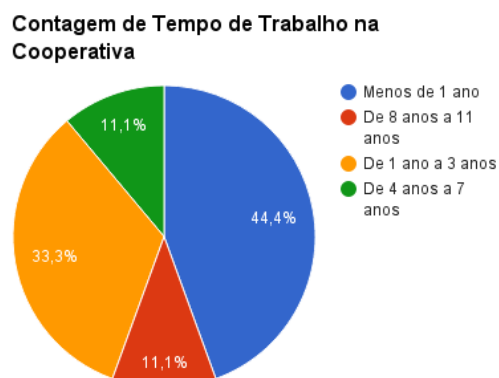


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 3 sinaliza que 66,7% dos colaboradores possuem graduação ou pós-graduação, o que demonstra qualificação dos colaboradores da cooperativa.

Quanto ao tempo de trabalho na cooperativa, representado no Gráfico 4, observa-se que o maior número (77,7%) colaboradores possui até 3 anos de cooperativa. Os mais experientes dentro da cooperativa são 11,1%, ou seja, possuem um tempo de trabalho de 8 a 11 anos na cooperativa.

Gráfico 4 – Tempo de Trabalho dos funcionários na Cooperativa Cresol

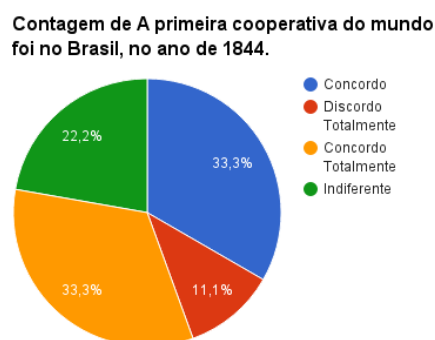


Fonte: Dados da pesquisa

Diante desses dados, também foram feitas perguntas sobre o conhecimento geral a respeito do cooperativismo.

No Gráfico 5, verifica-se o nível de conhecimento dos colaboradores sobre a origem do cooperativismo.

Gráfico 5 – Nível de conhecimento dos funcionários na Cooperativa Cresol

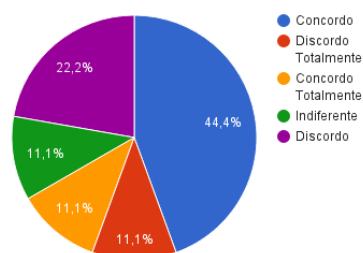


Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se que 66,6% dos colaboradores desconhecem as origens do cooperativismo, cujo início aconteceu na Inglaterra; observa-se, ainda que 11,1% afirmam que a questão está errada.

Gráfico 6 – Opinião sobre Cooperativa dos funcionários na Cooperativa Cresol

Contagem de A Cooperativa é uma sociedade de capital que visa o lucro.



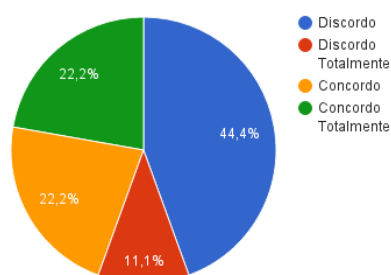
Fonte: Dados da pesquisa

Sabe-se que a sociedade cooperativa não visa lucro, pois distribui suas sobras com associados, investindo nela mesma e também na comunidade na qual está inserida. O Gráfico 6 sinaliza que 55,5% dos funcionários afirmam que a cooperativa é uma sociedade de capital e que visa lucro, sinalizando a falta de conhecimento deste assunto.

Na sequência, no Gráfico 7, sabe-se que as cooperativas são sociedades de pessoas que se unem em prol de objetivos comuns e que são geridas por elas mesmas. Observa-se abaixo.

Gráfico 7 – Opinião sobre organização dos funcionários na Cooperativa Cresol

Contagem de As Cooperativas funcionam da mesma forma que as demais empresas.



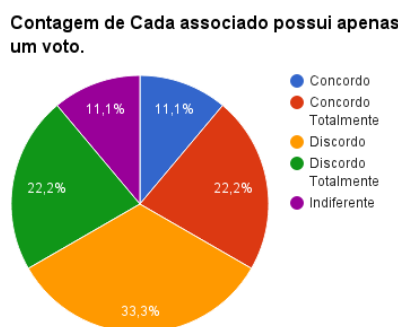
Fonte: Dados da pesquisa

Os dados mostram que 55,5% discordam que a funcionalidade de uma cooperativa é igual as demais empresas. Esta questão demonstrou o maior índice na

afirmativa, sinalizando que os colaboradores, em sua maioria, demonstram conhecimento sobre a cooperativa.

Observa-se o Gráfico 8 a seguir, que mostra os índices quanto ao peso de voto que cada associado possui.

Gráfico 8 – Cada associado possui apenas um voto.

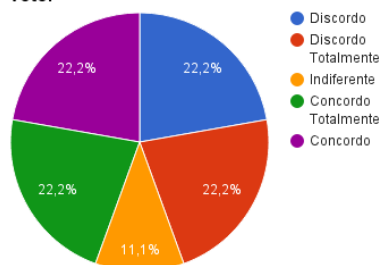


Fonte: Dados da pesquisa

No cooperativismo, cada associado possui apenas um voto, independente de quantas quotas partes cada um possui. Os dados mostram que 55% dos colaboradores 55,5% desconhece esta informação. No Gráfico 9, que apresenta a questão do voto, mostra resultados de forma semelhante à afirmativa anterior, pois 44% dos pesquisados demonstraram não compreender o processo democrático na cooperativa, em que cada pessoa tem um voto, independente da movimentação financeira ou do capital investido em quotas.

Gráfico 9 – O cooperado que investir mais dinheiro na cooperativa tem maior poder de voto.

Contagem de O cooperado que investir mais dinheiro na cooperativa tem maior poder de voto.

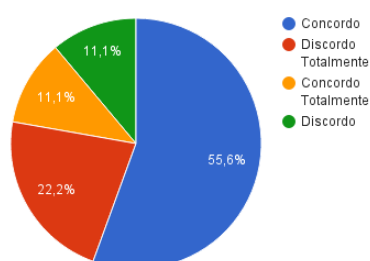


Fonte: Dados da pesquisa

Outro dado interessante diz respeito à questão de distribuição de sobras. Grande parte dos respondentes, conforme mostra-se no Gráfico 10 a seguir, desconhece como funciona, dentro da cooperativa, essa operação.

Gráfico 10 – Opinião sobre sobras dos funcionários na Cooperativa Cresol

Contagem de As sobras são divididas conforme de forma igualitária a todos os associados.



Fonte: Dados da pesquisa

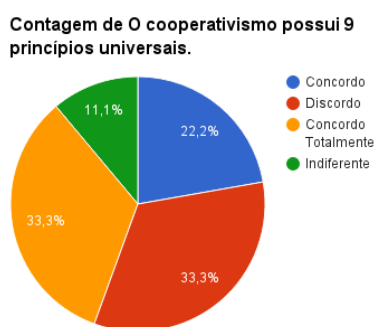
Sabe-se que as sobras são distribuídas de acordo com a movimentação que cada associado faz dentro da cooperativa, ou seja, aquele que mais utiliza recursos e produtos da cooperativa, no final, recebe mais ou menos, de acordo com o que o associado buscou na cooperativa durante o período. O Gráfico 10 mostra que 33,3% dos colaboradores sabem que, nas cooperativas, a distribuição das sobras é realizada dessa forma; em contrapartida, 66,6% desconhecem esse processo na cooperativa.

Boa parte dos funcionários reconhece que a cooperativa é gerida pelos associados, pois este também é um dos princípios cooperativistas, conforme o Gráfico 11 abaixo.

O Gráfico 11 sinaliza que 44,4% dos funcionários, possui conhecimento nesse ponto; em contraponto, também 44,4% não possuem conhecimento neste item abordado.

O cooperativismo, com o passar do tempo, foi tomando tal forma que os pioneiros foram implementando regras e princípios a serem seguidos. Enfim, o cooperativismo possui sete princípios universais. Vejamos os dados no Gráfico 12, abaixo, quando isto foi perguntado aos funcionários da Cresol.

Gráfico 11 – Opinião sobre princípios do cooperativismo.

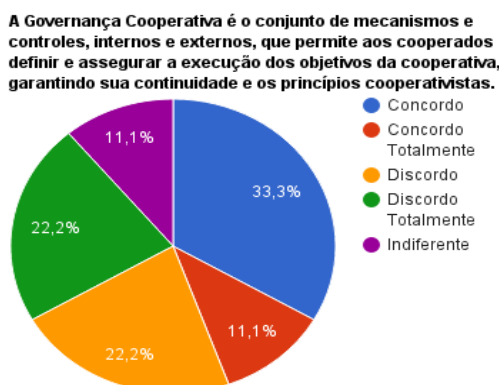


Fonte: Dados da pesquisa

Esse gráfico mostra que 55,5% desconhecem os princípios cooperativistas e 33,3% sabem que o cooperativismo possui 7 princípios universais.

A governança cooperativa permite que os associados definam e assegurem a execução dos objetivos da cooperativa. No Gráfico 12, abaixo, os dados indicam essa afirmação.

Gráfico 12 – Opinião sobre governança cooperativa dos funcionários na Cooperativa Cresol

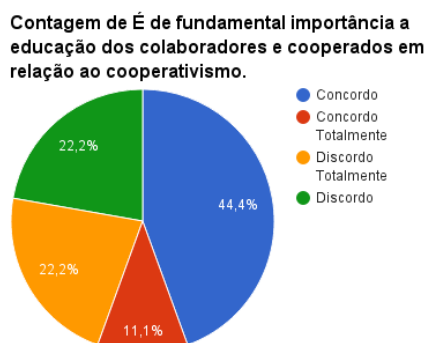


Fonte: Dados da pesquisa

Pelos dados apresentados acima, 44,4% dos colaboradores reconhecem a funcionalidade e fim da governança cooperativa, sinalizando haver conhecimento por parte desses colaboradores dentro da cooperativa. Observou-se, também, que 44,4% dos funcionários apresenta falta de conhecimento no assunto, necessitando de algum tipo de treinamento na cooperativa.

Na questão treinamento e educação cooperativa, observa-se o Gráfico 13, abaixo.

Gráfico 13 – Opinião sobre treinamento e educação voltados ao cooperativismo.

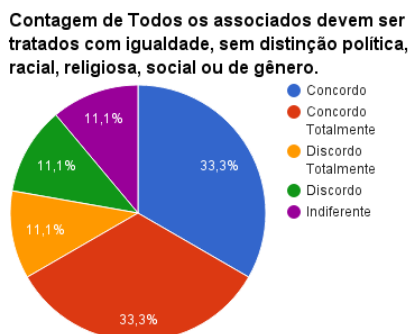


Fonte: Dados da pesquisa

Os dados mostram que 55 % julga importante receber conhecimento do cooperativismo, não só para colaboradores mas cooperados também. Mas o que chama a atenção mesmo é o fato de 44% das pessoas não reconhecerem a importância da educação cooperativa e, conseqüentemente, dos colaboradores e cooperados possuírem conhecimento sobre cooperativismo. No ramo crédito, aqueles que o vivenciam deveriam estar preparados, mas no cooperativismo enfrentam-se certas diferenças entre lucro e sobras. Nesse aspecto, então, seria interessante mostrar essa diferença, para que os colaboradores possam se apresentar melhor para seus cooperados. A educação cooperativa não serve apenas para reunir associados e promover interação entre eles, mas também para a cooperativa, para que ela possa, entre outras cooperativas e entre ela mesma se auto ajudar, promovendo a integração de todos.

Um dado relevante foi questionado quanto à igualdade dos sócios, ou seja, da forma que é tratado o associado, como mostra, abaixo, o Gráfico 14.

Gráfico 14 – Opinião sobre tratamento dos funcionários na Cooperativa Cresol

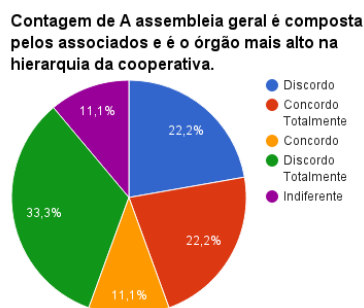


Fonte: Dados da pesquisa

Grande parte dos pesquisados 66,6% (concorda) que todos os associados devem ser tratados de forma igualitária, de acordo com os princípios cooperativistas. Contudo, 22,2% desconhecem que os associados devem ser tratados de forma igualitária. Além disso, 11,1% são indiferentes, o que oferece indicio de não possuem conhecimento sobre a questão.

A assembleia geral é o órgão máximo da sociedade cooperativa, composta pelos associados para determinar assuntos do empreendimento. Observa-se o Gráfico 15 a seguir.

Gráfico 15 – Opinião sobre assembleia geral dos funcionários na Cooperativa Cresol



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, no Gráfico 15, que 66,6% não entendem que a assembleia geral seja o órgão máximo da cooperativa, o que indica falta de conhecimento nesta questão. Aqueles que afirmam são 33,3%. Estas respostas sinalizam que os colaboradores necessitam de informação neste ponto, que é importante dentro da cooperativa e na hora de representar o associado também.

As eleições dos membros dos conselhos, bem como a prestação de contas da cooperativa são feitas em assembleias.

Já o conselho fiscal da cooperativa, responsável por examinar livros e documentos entre outras atribuições, é formado por três membros efetivos mais três membros suplentes.

Gráfico 16 – Opinião sobre o conselho fiscal dos funcionários na Cooperativa Cresol

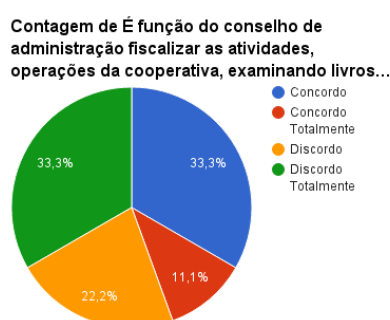


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o Gráfico 16, acima, 55,5% concordam que o conselho fiscal é formado por cinco pessoas e um suplente; 33,3% discordam da questão e 11,1% são indiferentes, indicando que não há conhecimento da questão.

O conselho de administração é o órgão superior da administração da cooperativa, responsável pelas decisões e interesses da cooperativa e de seus associados, nos termos das legislações, assembleias e Estatuto Social.

Gráfico 17 – Opinião sobre o conselho de administração dos funcionários na Cooperativa Cresol



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo o Gráfico 17, citado acima, 44,4% dos respondentes concorda com a questão, o que sinaliza uma falta de informação, pois a questão levantada é a função do conselho fiscal. Por outro lado 55,5% discordam da questão, indicando conhecimento desses na cooperativa.

No questionário, foi dada a oportunidade de os respondentes se manifestarem de forma aberta sobre vantagens e desvantagens de uma cooperativa. Os comentários são apresentados na sequência. Foi solicitado que fizessem as suas análises e colocassem algumas frases exatas (entre aspas) que ilustrassem seu pensamento.

Para alguns, uma vantagem é “ser um dos donos e ter poder de participar das assembleias com voz ativa”, apesar de, no questionário, 66,6% não compreenderem adequadamente a forma de distribuição das sobras, mencionando como vantagem “divisão das sobras no final de cada ano, quando a cooperativa fecha positivo”. Também foi respondido “tratamento igualitário entre todos os associados”; contudo, no questionário 33,3% não compreenderam adequadamente esse ponto. Dentre outras respostas, ressalta-se o “fortalecimento de crescimento para o cooperado e cooperativa” e “as taxas de juros mais baixas”.

Em relação às desvantagens, a maioria não crê que tenha, apenas atitudes e pensamentos individualistas dos sócios e a concorrência desleal.

Como a Educação Cooperativa é um dos princípios cooperativistas, a Cresol também junto ao sistema SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Realizou, com esta entidade, uma parceria na qual criou um processo de Educação Financeira voltado para crianças de 5 a 9 anos das escolas públicas e privadas, com o nome também de “Mesadinha e sua Turma”. Este projeto temo objetivo de desenvolver, nestes jovens, de forma lúdica, o hábito de poupar e economizar e também de incentivar o crescimento de adolescentes e adultos conscientes em relação ao uso do dinheiro. Porém, não foram obtidas mais informações sobre esse processo pelo fato deste estar em andamento, mas que proporciona grandes vantagens para a cooperativa de atrair futuros novos associados. Para todos os colaboradores, também a Cresol proporciona uma bolsa de 50% para associados e funcionários para que possam realizar graduação e pós-graduação, nos cursos de interesse para a cooperativa, segundo a Coordenadora de Gestão Rose Cezar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo é um dos ramos mais importantes vivenciados na atualidade, pois além de unir pessoas com objetivos comuns, fortalece laços e parcerias entre elas, em meio a dificuldades e até mesmo de inclusão no mercado de trabalho. Para tanto, desde os primórdios da Revolução Industrial, quando se deu início esse movimento, criando regras e princípios a serem seguidos, sua existência é fundamental.

A Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Cresol Sicoper de Santa Maria – RS é uma cooperativa do segmento de crédito, assim como outras existentes no mundo. Contudo, foi estudado o cooperativismo com base nos conhecimentos que os colaboradores possuem e veem quanto ao cooperativismo, para os quais foi aplicado um questionário voltado aos funcionários na unidade da Av. Ângelo Bolson em Santa Maria – RS.

Identificou-se, com base no questionário, que a maioria dos colaboradores da Cresol conhece o cooperativismo em partes, faltando conhecimento em certos pontos. Pode-se dizer que a falta de preparo para os funcionários resulta da ineficiência da cooperativa em qualificá-los, que esta educação praticamente está em fase de construção. É uma situação preocupante, pois o não preparo ocasionar aos cooperados informações errôneas, que podem levar o associado a outras instituições pela falta de esclarecimento sobre a diferenciação da empresa. O funcionário da cooperativa, que interage mais com o associado, deveria e estar melhor preparado para esclarecer e até mesmo orientar os sócios sobre qualquer informação sobre a cooperativa e o cooperativismo. O funcionário da cooperativa é a pessoa que a representa perante o associado e deve estar preparado para auxiliar o associado quando este necessite de apoio no negócio dele e de todos, que esteja apto a esclarecer e propor soluções.

Contudo, foi sinalizado que a maioria dos colaboradores sabe a diferença entre cooperativa e empresa privada. Também percebeu-se que, para a maioria dos entrevistados, todos os associados devem ser tratados de forma igualitária, agindo de acordo com os princípios cooperativistas. Mais da metade dos colaboradores possui ensino superior completo ou pós-graduação e, talvez, para estes, a cooperativa deve

investir e incentivar para que receba mais conhecimento sobre o cooperativismo, para que seja melhor representada a cooperativa e o próprio associado.

Portanto, entende-se, pelos dados apresentados, que a Cooperativa Cresol deve investir mais na qualificação de seus funcionários, em assuntos cooperativistas, talvez através de minicursos *online*, palestras com profissionais, não só do cooperativismo, aproveitando, já que o ramo é crédito, também com especialistas da área. Não deve deixar esse assunto de lado, pois é de extrema importância o cooperativismo na vida dos associados e, futuramente, o associado também será capaz de assumir a cooperativa para gerenciá-la, sendo a própria cooperativa que o preparou para tal cargo.

A cooperativa, desta forma, também será melhor gerida por parte dos funcionários e os cooperados terão a certeza de que podem confiar na cooperativa, pois sempre estarão bem informados e também terão a certeza de investir mais no negócio, do qual também é dono do negócio, e o quanto a sua cooperativa é importante para a comunidade na qual ele está inserido.

A Cooperativa Cresol, deve dar mais atenção quanto aos tipos de treinamentos que irá dispor para seus funcionários, pois os mesmos dispõem de uma certa carência em assuntos diversos do cooperativismo, como suas origens, visão de lucro e distribuição das sobras, o peso do voto de cada associado e educação cooperativa. Contudo, por outro lado, a maioria de seus colaboradores reconhece a diferença de cooperativa para empresa privada, pois a mesma é gerida pelos associados, tendo conhecimento na governança cooperativa.

Quanto mais é investido em educação e treinamentos para os funcionários e cooperados também, mais resultados trará para a cooperativa, gerando novas oportunidades de negócio e trazendo novos associados, de forma que a cooperativa seja gerida por todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

AMODEO, N. B. P. **Reflexões sobre educação e comunicação cooperativista.**

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <[http:// www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)>. Acesso em 25 out. 2016.

BENECKE, D. W. **Cooperação e desenvolvimento:** o papel das cooperativas no processo de desenvolvimento econômico nos países do terceiro mundo. Porto Alegre, 1980.

BIALOSKORSK, N. S. **Aspectos econômicos das Cooperativas.** Belo Horizonte: MANDAMENTOS, 2006.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, 2002.

LAGO, A. **Educação cooperativa:** a experiência do Programa do Sicredi “A União Faz a Vida”. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Disponível em: <<http://www.ocb.org.br>>. Acesso em 15 nov.2016.
Acesso em 05 de setembro de 2016.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa.** São Leopoldo: UNISINOS, 1991.

_____. **Educação e capacitação cooperativa:** sua importância e aplicação. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

UNISOL. Disponível em: <<https://unisolrs.wordpress.com/2013/08/21/289/>>. Acesso em 15 nov.2016.

VALADARES, J. H. **Participação e poder:** o comitê educativo na cooperativa agropecuária. 1995. 81p. Tese (Doutorado em Administração Rural). Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1995.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Disponível em: <<http://www.http://cooperativismodecredito.coop.br>>. Acesso em 12 out.2016.

SALES, J.E. **Cooperativismo:** origens e evolução. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN, 2010.

SANTOS, A.R. **Metodologia Científica:** A construção do conhecimento. 3. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL (OCERGS). Disponível em: <<http://www.sescoopr.scoop.br>>. Acesso em 05 de nov. 2016.

PUCHALE, L. A. desafios na implantação do programa de educação cooperativa a união faz a vida. Santa Maria - RS, 2015.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE GESTÃO DE COOPERATIVAS

Este questionário faz parte da Pesquisa de Conclusão de Curso do **Acadêmico Edilson Moraes Pancieira**, orientado pelo **Professor Dr. Gabriel Murad Velloso Ferreira** da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo do trabalho reside em identificar a percepção dos colaboradores da cooperativa em relação aos princípios e valores cooperativistas.

1. Idade:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 18 – 25 anos | <input type="checkbox"/> 26 – 33 anos |
| <input type="checkbox"/> 34 - 41 anos | <input type="checkbox"/> 50 – 57 anos |
| <input type="checkbox"/> mais de 57 anos | <input type="checkbox"/> mais de 57 anos |

2. Gênero:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Feminino |
|------------------------------------|-----------------------------------|

3. Escolaridade:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo |
| <input type="checkbox"/> Especialização/ Pós | <input type="checkbox"/> Mestrado |
| <input type="checkbox"/> Doutorado | |

4. Tempo de trabalho na empresa:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano | <input type="checkbox"/> De 1 ano a 3 anos |
| <input type="checkbox"/> De 4 anos a 7 anos | <input type="checkbox"/> De 8 anos a 11 anos |
| <input type="checkbox"/> De 12 anos a 15 anos | <input type="checkbox"/> De 16 anos a 19 anos |
| <input type="checkbox"/> 20 anos ou mais | |

Assinale **APENAS UMA OPÇÃO** guiando-se pela sequência:

Discordo totalmente – Discordo – Indiferente – Concordo – Concordo totalmente.

AFIRMATIVAS		Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
05	A primeira cooperativa do mundo foi no Brasil, no ano de 1844.					
06	As Cooperativas funcionam da mesma forma que as demais empresas.					
07	A Cooperativa é uma sociedade de capital que visa o lucro.					
08	Na cooperativa o associado é dono e usuário da instituição.					
09	Qualquer pessoa pode ingressar na cooperativa, desde que concorde com os princípios cooperativistas e com o que está escrito no Estatuto Social da cooperativa.					
10	Todos os associados devem ser tratados com igualdade, sem distinção política, racial, religiosa, social ou de gênero.					
11	Cada associado possui apenas um voto.					
12	A assembleia geral é composta pelos associados e é o órgão mais alto na hierarquia da cooperativa.					
13	Para ingressar em uma cooperativa, o cooperado tem que integralizar um número mínimo de quotas-partes, previsto em estatuto.					
14	O cooperado que investir mais dinheiro na cooperativa tem maior poder de voto.					
15	As sobras são divididas conforme de forma igualitária a todos os associados.					
16	As cooperativas são organizações autônomas, controladas pelos seus associados.					
17	As cooperativas são obrigadas a realizar educação cooperativa para os cooperados.					
18	A educação cooperativa é voltada principalmente para os gestores da cooperativa.					
19	O cooperativismo possui 9 princípios universais.					
20	É de fundamental importância a educação dos colaboradores e cooperados em relação ao cooperativismo.					
21	Através de cursos sobre finanças, e boas praticas de administração é possível gerenciar melhor a cooperativa, isso se da ao resultado de que a cooperativa investe para melhor obter resultados e lucro.					

22	O processo de educação e formação dentro da cooperativa, serve apenas para reunir os associados e promover a interação entre eles.					
23	As cooperativas são extremamente proibidas de estabelecer parcerias com cooperativas do mesmo ramo.					
24	As cooperativas organizam-se em empresas lucrativas criando estruturas paralelas a fim de atingir apenas o lucro.					
25	As ações que uma cooperativa deve estimular em benefício de toda a comunidade estão vinculadas com a cobrança de organismos internacionais. a individualidade do associado e a geração de lucro.					
26	A Governança Cooperativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permite aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo sua continuidade e os princípios cooperativistas.					
27	A decisão sobre a distribuição de resultados da cooperativa é tomada pelo Conselho de Administração da cooperativa.					
28	O Conselho de Administração é responsável por reunir-se a cada semestre e representar os associados nas assembleias gerais.					
29	Eleição dos membros dos conselhos e prestação de contas são deliberados nas reuniões de núcleo.					
30	O conselho fiscal é formado por 5 pessoas, mais um suplente para fiscalizar a cooperativa.					
31	Na cooperativa as sobras são distribuídas conforme a movimentação e utilização dos produtos e serviços da cooperativa.					
32	É função do conselho de administração fiscalizar as atividades, operações da cooperativa, examinando livros e documentos entre outras.					
33	Formado por três membros efetivos e três suplentes, eleitos para fiscalizar a administração, das atividades e das operações da cooperativa, examinando livros e documentos, é função do conselho fiscal.					

34. Na sua opinião, quais são as principais VANTAGENS de uma Cooperativa?

35. Na sua opinião, quais são as principais DESVANTAGENS de uma Cooperativa?